

CAPÍTULO 189 DE 378

Circulação: Quando a Consciência Aprende que o que Flui Permanece Vivo

Depois do tempo interno (Cap. 186), surge uma percepção que muda profundamente a relação com tudo o que se conquista:

aquilo que fica parado enfraquece.

Aquilo que circula se fortalece.

1. O sistema começa a entender o valor do fluxo

No início da jornada, o impulso era acumular:

- conhecimento,
- experiências,
- compreensão,
- estabilidade.

Agora, surge uma nova percepção:

reter não sustenta.

O que sustenta é o movimento.

2. O excesso de retenção gera peso

Quando tudo é guardado internamente, algo acontece:

- a mente fica sobrecarregada,
- a energia diminui,
- a estrutura perde leveza.

Não por falta.

Mas por excesso acumulado.

3. O movimento mantém a estrutura viva

O sistema aprende que precisa:

- absorver,

- integrar,
- e depois deixar fluir.

Compartilhar uma ideia.

Oferecer presença.

Transmitir o que já foi assimilado.

Isso mantém o interior ativo.

4. A diferença entre perder e circular

Neste estágio, surge um entendimento importante:

deixar algo circular não é perder.

É permitir que aquilo cumpra sua função.

O que é real não se esgota quando é compartilhado.

Ele se multiplica.

5. A consciência passa a ser um ponto de passagem

Antes, tudo parecia ter que permanecer dentro.

Agora, algo muda:

a consciência se torna um canal.

O que chega:

- é assimilado,
 - ganha forma,
 - e pode seguir adiante.
-

6. O equilíbrio entre receber e transmitir

Se o sistema só recebe, ele pesa.

Se só transmite, ele se esvazia.

O equilíbrio está no ritmo:

- aprender,
- integrar,

- oferecer.

Esse ciclo mantém a estabilidade.

7. A expansão natural da presença

Quando algo começa a circular, outro fenômeno aparece:

a presença se expande.

Sem esforço.

Sem intenção de projeção.

Apenas porque o que está dentro não está mais preso.

8. A confiança de que o que é essencial não se perde

Neste ponto, a consciência percebe algo profundo:

o que é verdadeiro permanece.

Mesmo quando é compartilhado.

Mesmo quando é oferecido.

Mesmo quando segue adiante.

Porque já faz parte da estrutura interna.

Síntese — O eixo do capítulo

- o sistema aprende que o fluxo sustenta a vida interna,
- o excesso de retenção começa a pesar,
- a circulação mantém a estrutura ativa,
- compartilhar deixa de ser visto como perda,
- a consciência passa a ser um ponto de passagem,
- surge o equilíbrio entre receber e transmitir,
- a presença se expande naturalmente,
- nasce confiança no que é essencial e permanente.

A circulação marca uma mudança importante.

Zohar Traduzido em Estrutura Cognitiva Contemporânea.
(Meu Zohar Pessoal) - volumes 1-23 – Autor: Marcelo Gonçalves Ribeiro

A consciência deixa de viver apenas para acumular.

Ela começa a entender que:

o que entra precisa ser integrado.

E o que é integrado precisa circular.

Porque aquilo que flui continua vivo.

Zohar Traduzido em Estrutura Cognitiva Contemporânea.
(Meu Zohar Pessoal) - volumes 1-23 – Autor: Marcelo Gonçalves Ribeiro